

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO, ACRE

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 2 milhões de gestantes são infectadas por sífilis anualmente, constituindo um grave problema de saúde pública, em escala mundial. Na ausência de uma detecção precoce e tratamento adequado, a sífilis gestacional pode resultar em complicações maternas e fetais. **OBJETIVO:** Indicar o perfil epidemiológico e quantificar o número de casos de sífilis gestacional em Rio Branco – Acre, no período de 2005 a 2020. **MÉTODO:** No que diz respeito a coleta de dados, foi realizada uma busca no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), Disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados pelo TABNET, referentes aos casos de sífilis gestacional notificados em Rio Branco – Acre, entre 2005 e 2020. **RESULTADOS:** No período de 2005 a 2020, foram notificados 1790 casos de sífilis na gestação, sendo 1440 casos diagnosticados entre 2015-2020, dessa forma, identificou-se um aumento na incidência da IST em Rio Branco nos últimos anos. Em relação as características sociodemográficas, verificou-se maiores prevalências em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos (48,1%), que se autodeclararam pardas (82,5%) e que possuem o ensino médio incompleto (22,0%) ou o ensino médio completo (28,4%). A frequência do diagnóstico da infecção no terceiro trimestre foi identificada em 30,7%, sendo que 43,6 % apresentaram sífilis primária e 222 mulheres realizaram o tratamento com penicilina entre 2016 e 2020. **CONCLUSÃO:** Em suma, evidenciou-se um crescimento significativo nos casos de sífilis gestacional em Rio Branco, bem como a infecção teve alta prevalência em jovens gestantes, pardas e com baixa escolaridade. Cabe salientar, a presença de elevados índices de diagnósticos de sífilis apenas no terceiro trimestre, que representam uma baixa assistência ao pré-natal, o qual é determinante para a redução das complicações materno-fetais e da transmissão da doença ao concepto.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Doenças sexualmente transmissíveis. Epidemiologia.